



INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Maio de 2018

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	3
ACESSO AO CRÉDITO	3
PERSPECTIVA DE CONSUMO	4
MOMENTO PARA DURÁVEIS	4
CONCLUSÃO	4
METODOLOGIA	5

Intenção de consumo das famílias catarinenses mantém estabilidade a nível mensal,
mas cai no comparativo anual

ICF cai 0,3% entre abril e maio

INDICADOR	Mai/18	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	109,1	-0,7%	-5,8%
Perspectiva Profissional	76,3	0,9%	-1,8%
Renda Atual	105	2,0%	-33,5%
Acesso ao Crédito	105,4	-1,3%	24,6%
Nível de Consumo Atual	73,7	-1,1%	2,8%
Perspectiva de consumo	101,6	-3,1%	64,1%
Momento para duráveis	68,7	2,2%	-25,0%
ICF	91,4	-0,3%	-3,3%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 39º mês consecutivo e a renda atual caiu em relação anual, mas subiu a nível mensal. O item emprego atual caiu 0,7% no mês e 5,8% no ano.

A confiança em relação à renda subiu 2,2% na passagem do mês, mais caiu 33,5% na comparação anual. Já o nível do consumo atual caiu 1,1%, mas subiu 2,8% no ano.

Em termos absolutos, os indicadores em questão, numa perspectiva de longo prazo, se encontram em níveis baixos desde o começo de 2014. Os dados, em ordem decrescente, são: emprego atual com 109,1 pontos, renda atual 105 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 73,7 pontos.

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de maio, o indicador perspectiva profissional apresentou alta na variação mensal de 0,9%, mas no ano caiu 1,8%.

A marca está abaixo dos 100 pontos: 76,3. O que significa que os catarinenses estão pessimistas em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado aos baixos investimentos empresariais por conta da baixa atividade econômica e, consequente, queda dos lucros e alto desemprego.

Ainda que a economia já dê sinais de recuperação, a partir dos dados da produção industrial e das vendas no comércio, os reflexos no mercado de trabalho formal tardam a acontecer. A recuperação das vagas de trabalho está sendo puxada pelo desemprego informal, reconhecidamente mais instável e inseguro, com menor acesso ao crédito. Por isso, os níveis ainda estão baixos na perspectiva profissional.

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, caiu 1,3%. Na comparação anual foi registrado resultado positivo, de 24,6%. Em termos absolutos, o índice mantém-se acima dos 100 pontos e fechou o mês em 105,4 pontos.

A queda nas taxas de juros e a situação econômica em recuperação, com a criação de vagas de emprego e inflação menor, provocam essa retoma do crédito. No entanto, apesar da queda, os níveis de juros no Brasil ainda são bastante elevados. Em março, dado mais recente disponível pela pesquisa, por exemplo, a taxa média de juros do rotativo do cartão de crédito chegou ao redor de 334% a.a., de acordo com dados do Banco Central. Para os próximos meses

a perspectiva é que o crédito continue se recuperando, de maneira lenta e gradual, o que auxiliará na recuperação do consumo e do comércio como um todo.

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses subiu expressivos 97,4% no ano. No mês, houve pequena queda de 1,6%. No entanto, o indicador mantém-se acima dos 100 pontos pelo quinto mês consecutivo: 104,8. Este número está associado à criação positiva de novas vagas de emprego em Santa Catarina, queda nos preços e a retomada gradativa do crédito.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias voltaram a ter otimismo quanto às suas perspectivas de consumo, dado a percepção que a economia tende a melhorar em 2018. A variação positiva no ano e relativa estabilidade no mês demonstram uma tendência à recuperação, ainda que lenta, do consumo. Este movimento já pode ser visto no volume de vendas do estado ampliado, que no mês de fevereiro de 2018, último dado disponível pela Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE, apresentou uma variação positiva de 15,6% no resultado acumulado de 12 meses.

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis subiu 2,2% na passagem de abril a maio. No contexto anual, a redução foi de 25,0%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos por um ano e encontra-se atualmente em 68,7 pontos. Isso indica que as famílias estão evitando realizar gastos mais vultosos, o que gera um grande desequilíbrio entre os segmentos do comércio. Os segmentos de bens não duráveis, por exemplo, já apresentam robusta recuperação, ao contrário dos duráveis.

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de maio de 2018 demonstra queda dos indicadores. O indicador geral, na comparação mensal, variou -0,3%. Na comparação anual viu queda de 3,3%, chegando a 91,4. Permanece abaixo dos 100 pontos pelo 16º mês consecutivo. Ademais, vários outros indicadores se encontram em níveis considerados pessimistas. Nesse sentido, itens como a perspectiva para o consumo dependem de medidas mais efetivas, como maior redução dos juros e queda mais forte no desemprego, para retomarem o crescimento. Assim, as medidas do governo devem ser críveis e gerar impactos positivos num horizonte de tempo previsível para que o ICF retome uma trajetória

ascensora. Adicionalmente, este início de ano eleitoral torna as famílias mais cautelosas quanto às suas decisões de consumo pela natural incerteza do futuro do governo. A medida que estas incertezas foram se dissipando ao longo do ano, o ICF tende a apresentar números mais positivos.

Em termos gerais, as elevadas taxas de juros que tornam o crédito mais caro e as indefinições políticas num cenário de médio prazo têm produzido esse valor reduzido do ICF-SC e impedido o comércio catarinense de apresentar uma recuperação mais robusta. Ponto positivo é a recuperação da perspectiva para o consumo. Há tempos deprimido, o indicador apresentou resultados expressivamente bons nestes últimos três meses.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas **poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por**, no máximo 3,5%, isto é, o valor **absoluto “d”** (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se **adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar** a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semiamplicitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.